



Prisões femininas e teias de relacionamento: continuidades entre os mundos externo e interno

Natália Martino

Mestranda em Sociologia

Pesquisadora do CRISP



Objetivos

- Entender como as mulheres presas rearranjam suas teias de relacionamento;
- Conhecer a percepção delas sobre os efeitos da sua prisão em suas famílias;
- Desvelar as dinâmicas de continuidades entre as redes de relacionamento internas e externas.



Local do trabalho de campo

**Complexo Penitenciário Feminino
Estevão Pinto (Piep)**



Metodologia

- Entrevistas semiestruturadas (concluído)
- Survey (concluído) com a seguinte amostra:

	Total de detentas	Total de entrevistadas
Regime Fechado	212	92
Regime Semiaberto	143	69
Regime Aberto	3	0
Presas Provisórias	38	9
Total	396	170

- Análise de redes (em andamento)



Primeiros resultados*

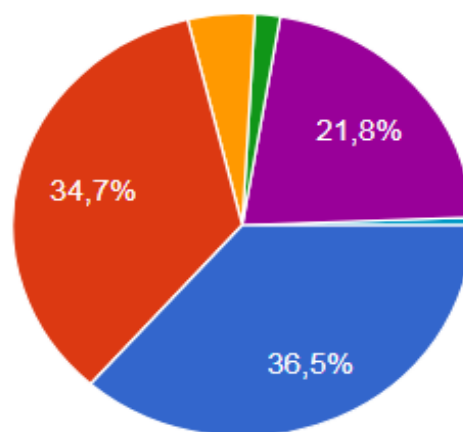
***Fonte: Pesquisa “Amor bandido é chave de cadeia?” financiada pela FAPEMIG**



Participação no sustento da casa

15 - Quem pagava pelas despesas da casa?

170 respostas



- Eu era a principal responsável por sustentar a casa
- Eu ajudava a sustentar a casa
- Minha renda não era usada para sustento da casa
- Eu não tinha renda
- Outra pessoa sustentava a casa
- Não respondeu

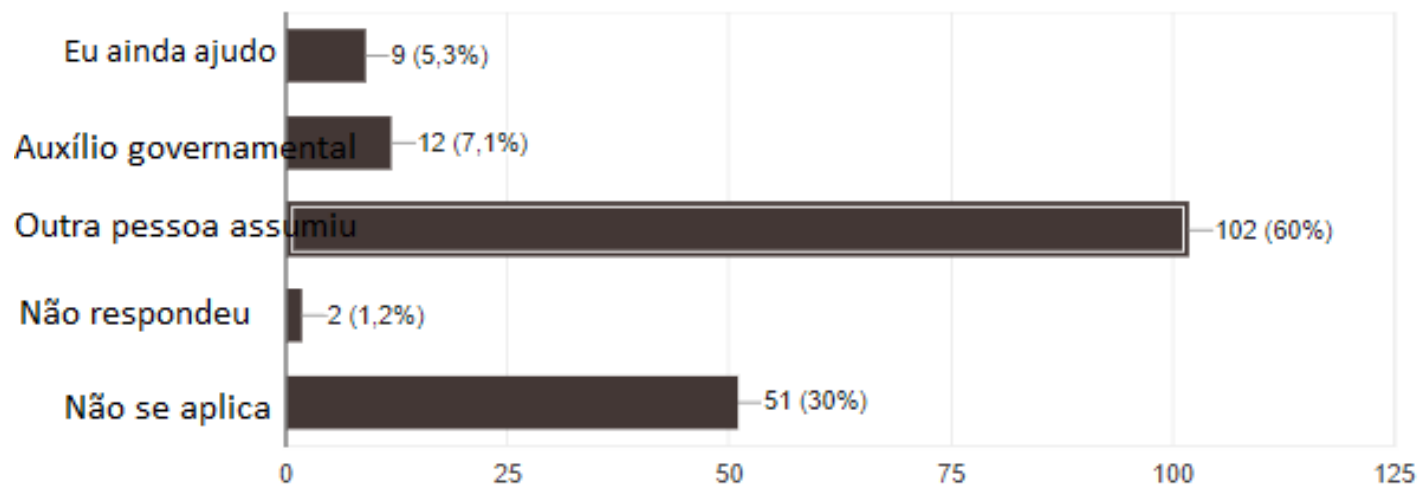
Fonte: "Amor bandido é chave de cadeia?"



Mudanças na organização familiar depois da prisão

16 - Agora que você está presa, quem paga pelas despesas da sua família? (Marque todas as opções aplicáveis)

170 respostas



Fonte: “Amor bandido é chave de cadeia?”

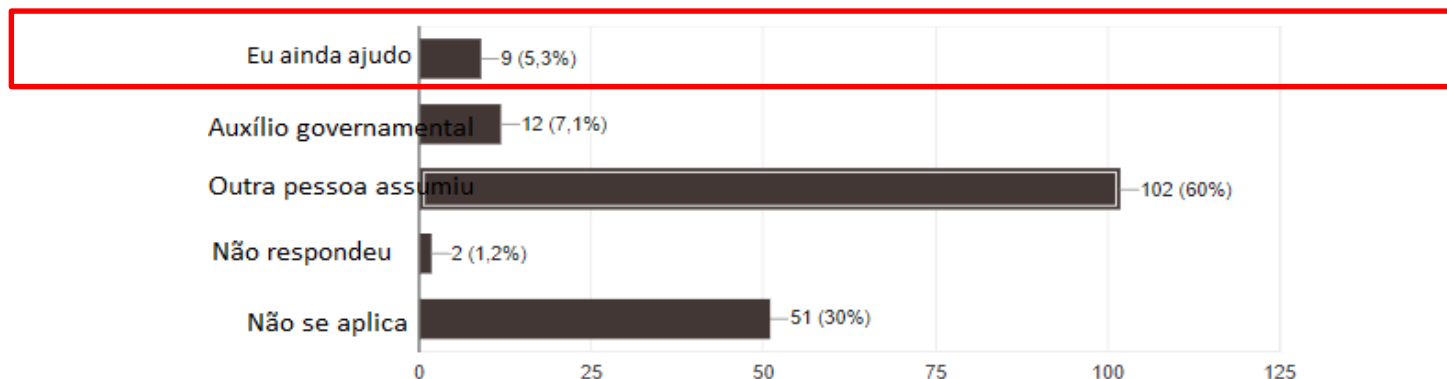




Mudanças na organização familiar depois da prisão

16 - Agora que você está presa, quem paga pelas despesas da sua família? (Marque todas as opções aplicáveis)

170 respostas



Fonte: “Amor bandido é chave de cadeia?”

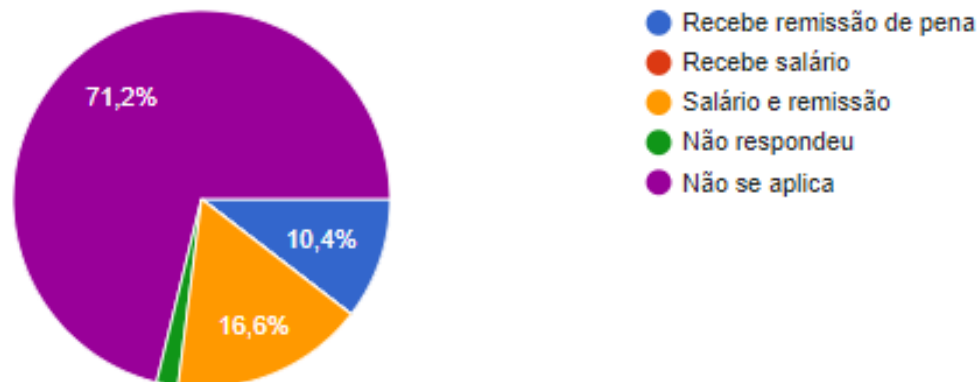


Continuidades entre as redes

FLUXO 1: DINHEIRO DE DENTRO PARA FORA

25.1 - Se sim, com esse trabalho você:

163 respostas



Fonte: “Amor bandido é chave de cadeia?”

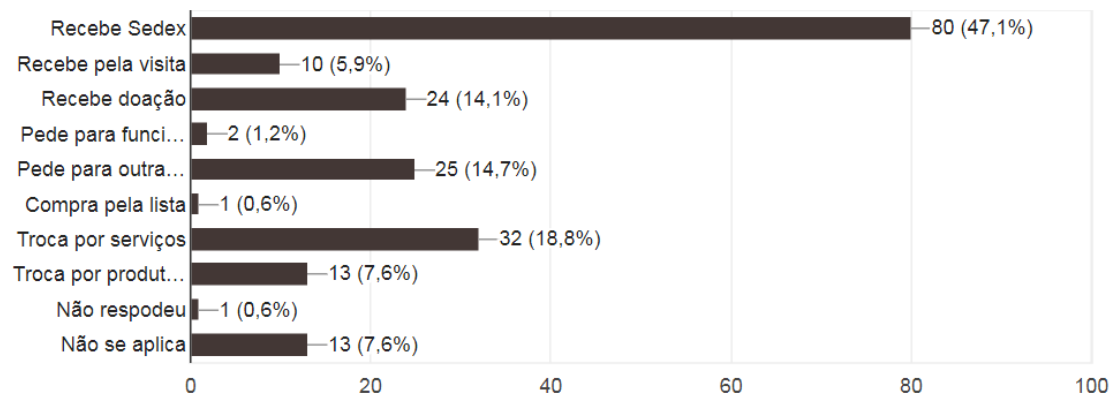


Continuidades entre as redes

FLUXO 2: DINHEIRO DE FORA PARA DENTRO

27 - Quando você precisa de algum item que a unidade não fornece (por exemplo, shampoo, remédio, absorvente), como você resolve esse problema? (Marque todas as alternativas aplicáveis)

170 respostas



Fonte: “Amor bandido é chave de cadeia?”



Continuidades entre as redes

FLUXO 2: DINHEIRO DE FORA PARA DENTRO

Presas: Muitas são pelo interesse

Entrevistadora: Que tipo de interesse?

P: Porque eu fico com fulana e ela vai trazer um Sedex pra mim, ela põe minha sacola, ela põe tudo, geralmente eu acho muito pelo interesse.

E: A maioria é por isso?

P: É.

(Maria, presa do regime fechado da Piep, em depoimento para a pesquisa “Amor bandido é chave de cadeia?”)



Continuidades entre as redes

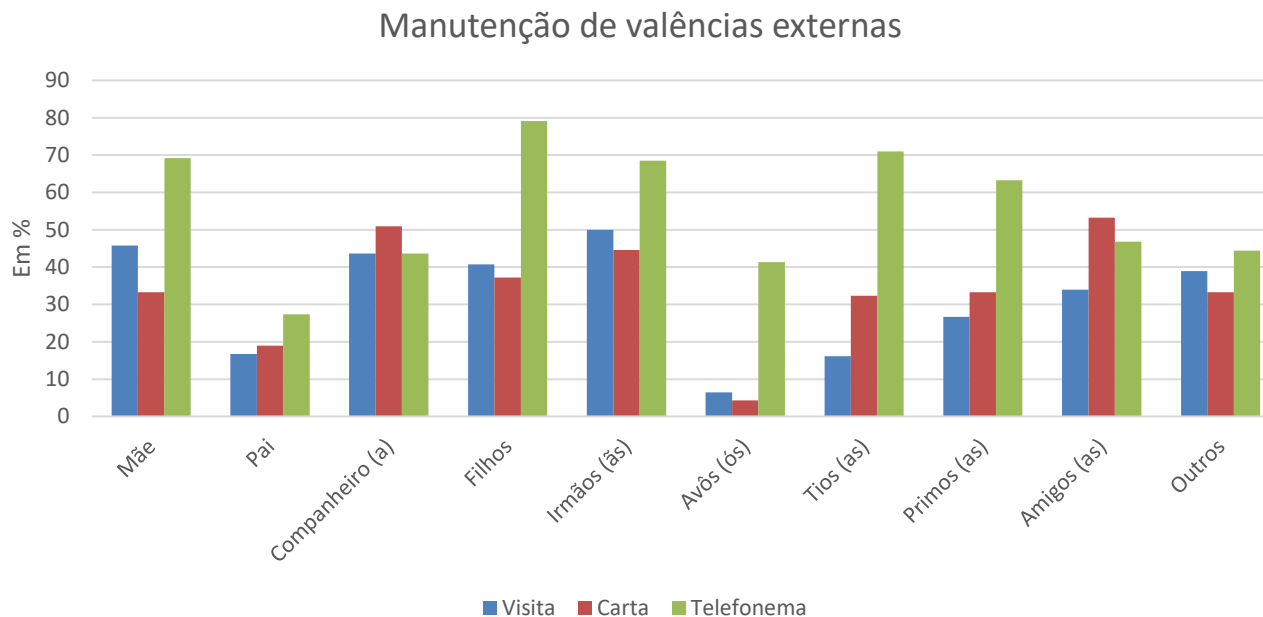
FLUXO 2: DINHEIRO DE FORA PARA DENTRO

Pessoas muito agarradas, que tem muito tempo que estão juntas umas do lado da outra, aí a família traz os pertences para uma e traz os pertences para a outra, faz o cadastro pra visitar (*a outra*). (Maria, presa do regime fechado da Piep, em depoimento para a pesquisa “Amor bandido é chave de cadeia?”)



Continuidades entre as redes

FLUXO 2: DINHEIRO DE FORA PARA DENTRO



Fonte: “Amor bandido é chave de cadeia?”



Continuidades entre as redes

FLUXO 2: DINHEIRO DE FORA PARA DENTRO

É igual quando ela recebe, às vezes hoje minha tia comprou um pacote de fralda no final do mês, aí da fralda ela já compra alguma coisa pra mim. Ela faz sempre assim, toda vez que tem oportunidade ela compra um shampoo, um creme, aí ela vai juntando até dar pra poder mandar, mas tem vez que eu recebo, mês sim, e tem vez que não. (Maria, presa do regime fechado da Piep, em depoimento para a pesquisa “Amor bandido é chave de cadeia?”)



Continuidades entre as redes

FLUXO 3: CRUZAMENTOS DE AFETIVIDADES

Naquele tempo vinha aquele senhor que eu te falava, que era pai de uma amiga minha, senhor Aristeu, que é da igreja, depois a filha dele foi embora, foi presa de novo, foi lá pra Bicas, mas a gente nunca perdeu o contato, ela ia lá em casa, pegava a Raissa, levava pra passear com ela. E agora ela foi embora de novo e o senhor Aristeu vai me visitar lá em casa, vai com o pessoal da igreja. (Sílvia, presa do regime semiaberto da Piep, em depoimento para a pesquisa “Amor bandido é chave de cadeia?”)

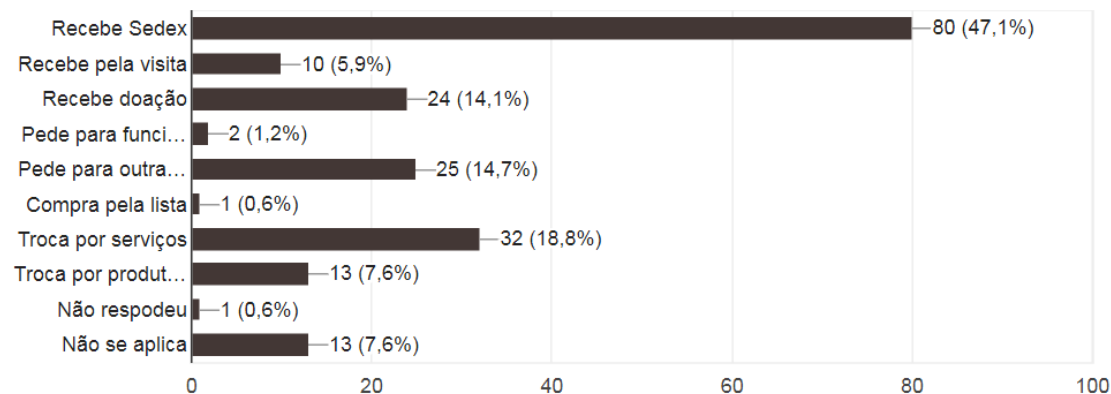


Continuidades entre as redes

FLUXO 4: ALTERAÇÕES NOS CÓDIGOS DE CONDOTA

27 - Quando você precisa de algum item que a unidade não fornece (por exemplo, shampoo, remédio, absorvente), como você resolve esse problema? (Marque todas as alternativas aplicáveis)

170 respostas



Fonte: “Amor bandido é chave de cadeia?”

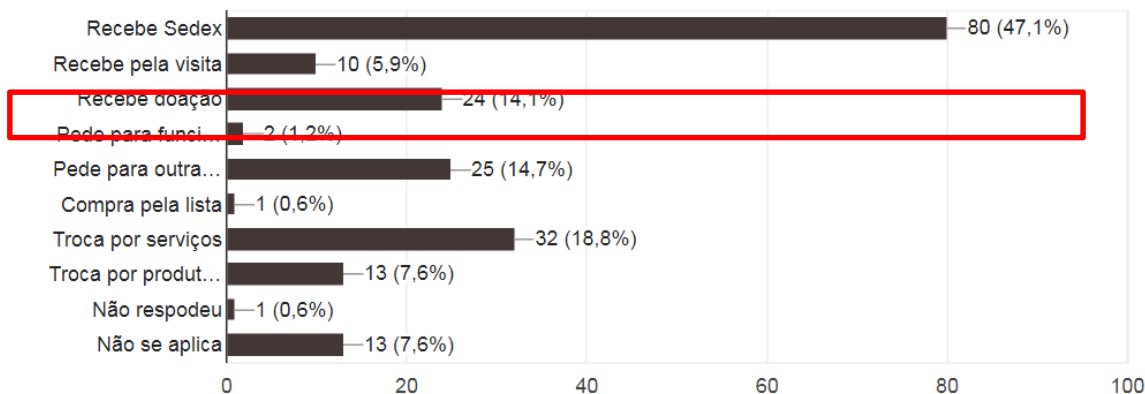


Continuidades entre as redes

FLUXO 4: ALTERAÇÕES NOS CÓDIGOS DE CONDOTA

27 - Quando você precisa de algum item que a unidade não fornece (por exemplo, shampoo, remédio, absorvente), como você resolve esse problema? (Marque todas as alternativas aplicáveis)

170 respostas



Fonte: “Amor bandido é chave de cadeia?”

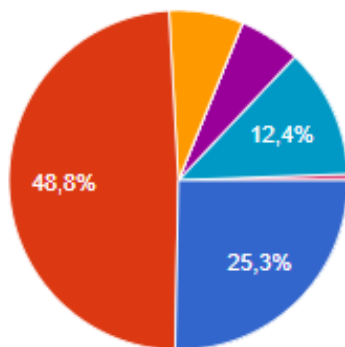


Continuidades entre as redes

FLUXO 4: ALTERAÇÕES NOS CÓDIGOS DE CONDUCTA

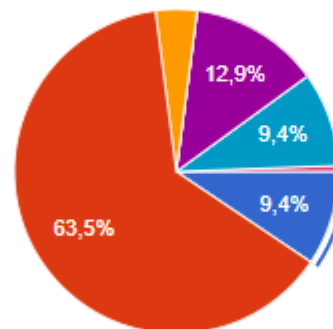
5 - Qual a sua religião?

170 respostas



6 - E aqui na prisão, qual é a religião que você pratica?

170 respostas



- Católica
- Evangélica (exemplos: Metodista, Testemunha de Jeová, Batista, Igreja Universal, Assembleia de Deus)
- Espírita
- Religiões de matriz africana (candomblé, umbanda, etc.)
- Nenhuma
- Outra
- Não respondeu

Fonte: “Amor bandido é chave de cadeia?”

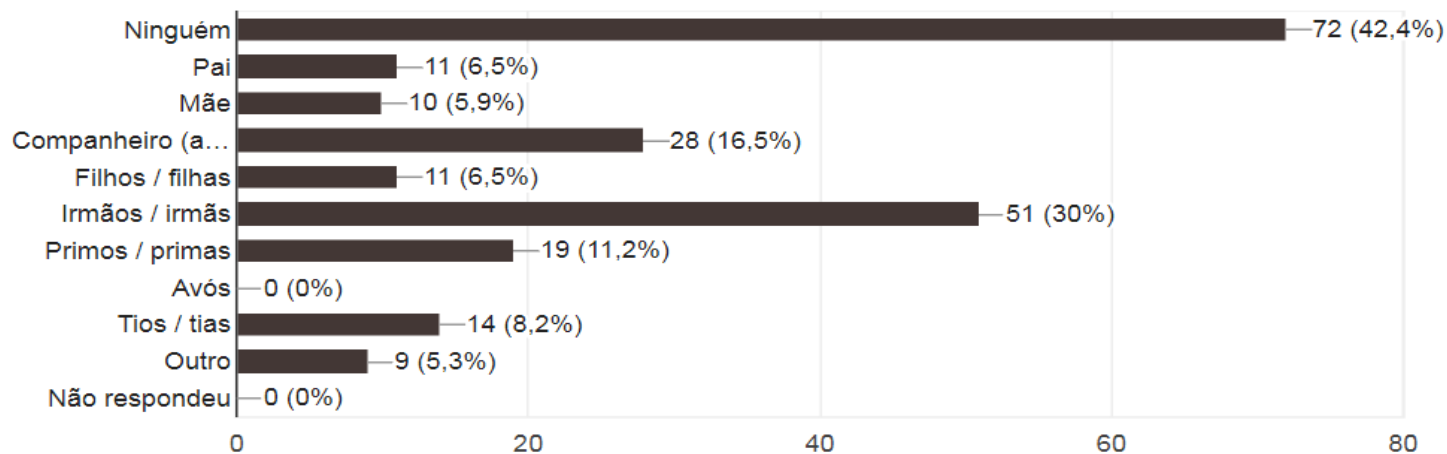


Continuidades entre as redes

FLUXO 5: ENTRA E SAI DAS PRISÕES

32 - Alguém da sua família já foi preso?

170 respostas



Fonte: “Amor bandido é chave de cadeia?”



Considerações Finais

Uma prisão não funciona como sistema isolado, tampouco é feito de porosidades. Ela é parte integrante da sociedade e uma série de fluxos contínuos de pelo menos dois sentidos (de dentro para fora e vice-versa) atravessam os muros. Tais fluxos têm características econômicas, afetivas, morais e criminais. Eles são instáveis e dependem das decisões e ações de vários atores. A mulher presa tem margem de atuação nesse contexto, limitada tanto pelas regras institucionais como pelas decisões e ações dos demais atores da rede – esses também constrangidos, em maior ou menor escala, pelas mesmas linhas.



Principais referências

- BRAMAN, D. *Families and Incarceration*. In: MAUER, M; CHESNEY-LIND, M. (org) *Invisible Punishment: the collateral consequences of mass imprisonment*. New Press. New York: 2002
- CLEAR, T. *The problem with "addition by subtraction": the prison-crime relationship in low-income communities*. In: MAUER, M; CHESNEY-LIND, M. (org) *Invisible Punishment: the collateral consequences of mass imprisonment*. New Press. New York: 2002
- CHESNEY-LIND, M. *Imprisoning Women: The Unintended Victims of Mass Imprisonment*. In: MAUER, M; CHESNEY-LIND, M. (org) *Invisible Punishment: the collateral consequences of mass imprisonment*. New Press. New York: 2002
- DAVIS, Ângela. *Mulher, raça e classe*. São Paulo. Boitempo Editorial: 2016.
- FERRECCIO, Vanina. *La larga sombra de la prisión*. Buenos Aires. Prometeo Libros: 2017.
- GOFFMAN, Erving. *Manicômios, prisões e conventos*. São Paulo: Editora Perspectiva: 2001.
- LEMGRUBER, Julita. *Cemitério dos Vivos: análise sociológica de uma prisão de mulheres*. Rio de Janeiro. Achiamé: 1983.
- MONTEIRO, Felipe; Cardoso, Gabriela. *A seletividade do sistema prisional brasileiro e o perfil da população carcerária: um debate oportuno*. Civitas Revista de Ciências Sociais, 13, p 93-117.
- POSADA, Rafael Andrés Urrego. *Questões associadas ao encarceramento parental: uma análise das características a população de pais e mães encarcerados e da situação dos seus filhos na Região Metropolitana de Belo Horizonte, 2014*. Dissertação (mestrado na Faculdade de Ciências Econômicas). Universidade Federal de Minas Gerais: 2015.
- RICHIE, B. *The social impact of mass incarceration on women*. In: MAUER, M; CHESNEY-LIND, M. (org) *Invisible Punishment: the collateral consequences of mass imprisonment*. New Press. New York: 2002
- SOARES, Barbara M.; ILGENFRITZ, Iara. *Prisioneiras. Vida e violência atrás das grades*. Rio de Janeiro. Garamond: 2002.



Obrigada!
natymartino@gmail.com